

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Lula diz não querer Brasil como Cuba, mas como Suécia

Petista garantiu ainda trabalhar para que a inflação no País seja baixa

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quinta-feira querer que o Brasil seja um país com o padrão de vida da Suécia, e que não seja parecido com “Rússia” ou “Cuba”. A declaração foi dada durante discurso na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o chamado Conselho, no Palácio do Itamaraty, sede do Mi-

nistério das Relações Exteriores, em Brasília.

“Vocês acham que eu quero um país igual à Rússia? Vocês acham que eu quero um país igual a Cuba? Não. Eu quero um país com um padrão de vida igual à Suécia, à Dinamarca, à Alemanha. É esse país que eu sonho para a classe trabalhadora brasileira”, afirmou.

O Brasil é considerado um aliado de Cuba e mantém boas relações com a Rússia. A população do pri-

meiro enfrenta, no entanto, graves problemas decorrentes do bloqueio econômico. A Rússia, por sua vez, passou a enfrentar altos índices de desigualdade com a derrocada da União Soviética. Já tanto a Suécia quanto a Dinamarca se destacam pelas taxas de igualdade social.

Antes da fala, Lula disse que era preciso dar mais oportunidades aos mais pobres. Citando o ensino público, afirmou que o país já teve boas escolas e que hoje os mais vulneráveis pagam e os mais ricos estudam em escolas federais.

“Ou seja, o que nós estamos tentando fazer é dar a seguinte oportunidade. Esse país pode se transformar num país de classe média.”

O petista disse ainda trabalhar para que a inflação no país seja baixa, mas que não é possível pensar só “em macroeconomia”, mas em “microeconomia” também.

“Eu rogo, eu peço que eu trabalhe para que a inflação seja baixa. Mas eu também rogo e peço para que a gente possa melhorar a vida do povo mais pobre desse País”, afirmou o presidente.



RICARDO STUCKERT/PR/IC

Presidente conduziu, em Brasília, 3ª reunião plenária do Conselho

Presidente afirma que STF ‘não tem que se meter em tudo’

Alinhado aos posicionamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) desde o início do seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez seu primeiro movimento mais crítico à corte durante entrevista ao UOL, nesta quarta-feira. Ao tratar da discussão sobre a descriminalização do porte de maconha, aprovada anteontem pelo STF, Lula disse que o tribunal “não tem que se meter em tudo”. A declaração representa também um gesto

na direção do Congresso, que reclama abertamente do que chama de “ativismo político” do Judiciário.

Lula manifestou preocupação com a atuação do STF, citando que a situação “começa a criar uma rivalidade que não é boa nem para a democracia, nem para a Suprema Corte, nem para o Congresso Nacional”. “A Suprema Corte não tem que se meter em tudo. Ela precisa pegar as coisas mais sérias sobre tudo aquilo que diz respeito à Constituição.”

Com dificuldades para consolidar uma base mínima para aprovar propostas de seu interesse, Lula tem enfrentado problemas seguidos com o Parlamento, justamente por essa falta de apoio. Ao criticar a interferência excessiva do STF em pautas que o Congresso poderia legislar, Lula sinaliza um gesto de apoio ao que os parlamentares vêm cobrando, que é a menor participação dos ministros da corte nesse tipo de debate.

Mutirão do CNJ reavaliará prisões por porte de maconha

/ JUSTIÇA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) fará um mutirão nos presídios para reavaliar os casos de pessoas detidas por portar maconha após o Supremo Tribunal Federal (STF) fixar a quantidade de até 40 gramas ou seis plantas fêmeas para diferenciar usuário de traficante. Os números são relativos e devem servir de critério pelas autoridades policiais, que também devem levar em con-

ta outros fatores para decidir se alguém é traficante, mesmo que esteja portando menos de 40 gramas. A definição do STF vale até que o Congresso decida esse limite.

O STF determinou que o CNJ adote medidas para cumprir a decisão, além de promover mutirões carcerários com a Defensoria Pública para apurar e corrigir prisões que tenham sido decretadas fora dos parâmetros da decisão. O CNJ informou que aguarda a notificação oficial do

STF para definir os parâmetros para cumprimento da decisão.

A organização de mutirões carcerários é uma das atribuições conferidas ao Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativa, órgão vinculado à presidência do CNJ. A determinação partiu do presidente do STF, Luís Roberto Barroso, que falou sobre as prisões fruto de discriminações de classe e racial.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fake news

As fake news são um tema essencial ou forçoso, que tem que ser discutido, e buscada uma solução, com a maior brevidade. O deputado federal gaúcho Afonso Motta (PDT), que integra o grupo que foi indicado para trabalhar no tema, acredita que não vai dar tempo para votar neste ano. “Nós não progredimos, há espaços de concordância e contrariedades.”



EDGAR LISBOA COM IA/ESPECIAL/JC

Opinião e matéria editorial

O parlamentar afirmou ao **Repórter Brasília**: “Temos manifestações como: ‘é censura, é a utilização da comunicação social para fins próprios, indevidos, de vantagem política’”. Afonso Motta lembrou: “eu e tu somos do tempo que tinha um veículo de comunicação social com espaço de opinião e matéria editorial, hoje não é mais assim”.

Conteúdos tensionados

Na nova constituição de conteúdo, critica o parlamentar, “ela passa prioritariamente por aquele conteúdo, tensionado, que dá audiência. O que é constitutivo, positivo, dá audiência normal ou pequena”.

Grandes plataformas

Questionado sobre o crescimento das mídias sociais e inteligência artificial, ele, que viveu intensamente a comunicação, antes de ser parlamentar, se via algum caminho para fazer com que isso retorne a um andar mais positivo, mais cuidadoso, aconselhou: “primeiro é preciso diminuir a influência, falamos aqui de grandes plataformas, são plataformas mundiais, que têm maior repercussão, que têm maior audiência. Elas são reconhecidas por um modelo de negócio e quem valoriza esse tipo de atividade, são conteúdos tensionados, conteúdos disputados”.

Queda de audiência

O líder do PDT na Câmara provoca: “Imagina se a tua audiência cai pela metade porque tu comesças a produzir um conteúdo normal e tradicional, ou se tu perdes 100 milhões de seguidores no mundo de uma hora para outra? O que acontece? O valor da plataforma, que são bilhões e bilhões de reais, cai pela metade”.

Importante a autorregulação

Afonso Motta defende que “é importante que se criem determinadas regras, e é isso que acho que é a regulação da desinformação, ou das fake news. Precisamos avançar e estabelecer referências e limites. Claro que algum tipo de espaço regulatório há que ter, mas é muito importante, como em qualquer comunicação social, a autorregulação”.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323